

Sabe Deus que isto é vitamina C

Albert von Szent-Györgyi (1893-1986), um cientista de origem húngara que se naturalizou norte-americano, ganhou em 1937 o Prêmio Nobel da Fisiologia e Medicina pela sua descoberta da vitamina C (ácido ascórbico) e pelo seu contributo para o entendimento do ciclo do ácido cítrico (um processo fundamental da respiração aeróbia). Szent-Györgyi considerava que tinha entrado na ciência pelo lado errado, pois começou as suas investigações na Universidade de Budapeste a estudar a estrutura do ânus, por influência de um tio cientista que tinha hemorróidas. Combateu na Primeira Guerra Mundial, de que saiu dando um tiro em si próprio (talvez aborrecido de esperar por um tiro certo do inimigo!),

movido pela descrença na guerra e por um desejo ardente de regressar à universidade e à ciência. Hoje em dia, muitos alunos se queixam das dificuldades para entrar num curso de Medicina, mas de nada lhes vale tomar medidas tão extremas.

Quando publicou a descoberta da vitamina C, Szent-Györgyi sabia muito pouco acerca da sua estrutura química. Sabia apenas que era um açúcar. Por isso, chamou-lhe *Ig Noos*, pois para os químicos «os» significa açúcar e «*Ignos*» significa «não sei». Mas o editor da revista científica, revelando uma grande falta de sentido de humor, recusou o artigo. Szent-Györgyi propôs então em alternativa *God Noos*, que em inglês soa como «sabe Deus» (*God knows*). Nem isto acordou o sentido de humor do editor, que acabou no entanto por aceitar o artigo.

Szent-Györgyi teve uma vida longa e trabalhou em vários campos de investigação. Estudou a estrutura do músculo e considerou como a experiência mais excitante da sua vida ver duas proteínas do músculo (actina e miosina) moverem-se fora do corpo, num ambiente de laboratório. Fruto das várias linhas de investigação a que se dedicou, escreveu nas suas memórias:

Na minha busca pelo segredo da vida, comecei as minhas investigações em histologia. Insatisfeito com a informação que a morfologia celular me poderia dar acerca da vida, virei-me para a fisiologia. Achando a fisiologia demasiado complexa, fui para a farmacologia. Ainda considerando a situação demasiado complicada, virei-me para a bacteriologia. Mas as bactérias eram ainda muito complicadas, então, desci até ao nível molecular, estudando química e química-física. Depois de 20 anos de trabalho, fui levado a concluir que, para compreender a vida, temos

*de descer ao nível dos electrões e ao mundo da mecânica
ondulatória. Mas os electrões são só electrões e não têm
nada de vida. Evidentemente, pelo caminho perdi a vida;
ela escapou-se-me por entre os dedos.*

TÍTULO: *Darwin aos Tiros e Outras Histórias de Ciência*

AUTORES: Carlos Fiolhais e David Marçal

EDITORA: Gradiva Publicações, S.A.

LOCAL : Lisboa

EDIÇÃO: 1ª

DATA: Outubro de 2011